



HISTÓRIA DO BRASIL: VASTO CAMPO DE PESQUISAS E OPORTUNIDADES

Em sua segunda edição, a REVISTA HISTORIADOR traz um conjunto de artigos sob o tema “História do Brasil” que explicita a crescente demanda e interesse pela história brasileira, seja por parte de pesquisadores e historiadores, do próprio público leitor (e editoras), ou mesmo do público externo. A iniciativa desse grupo de jovens historiadores – graduandos e pós-graduandos – vislumbra tal empenho pelos temas brasileiros (desde a História colonial até o Tempo Presente), concretizado nessa publicação.

O crescente interesse pelos assuntos brasileiros pode ser entendido como reflexo do momento político do país: as duas décadas da Nova República trazem à tona a construção da estabilidade política brasileira (seja pela prática democrática, seja pela solidificação das instituições), notadamente nos governos dos Presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva. Adicionalmente, o estudo e a pesquisa dos períodos anteriores, complementarmente, se tornam cada vez mais vitais no processo de entendimento da realidade brasileira do século XXI.

Um bom exemplo dessa demanda é a nova geração de historiadores (conhecidos como *brasilianistas*) que tem surgido nos Estados Unidos a partir da nossa redemocratização (principalmente nomes como Todd Diacone e Bryan McCann). Porém, esse novo grupo de intelectuais norte-americanos interessados em entender o Brasil não se envolve em questões macro, como fizeram seus antecessores nas décadas de 1960 e 1970, como Thomas Skidmore e Alfred Stepan, mas em estudos de áreas bastante específicas. Essa nova onda de interesse pelo Brasil notada em instituições de ensino também se concretiza com a criação de Cátedras e Centros de Estudos Brasileiros, como nas Universidades de Illinois (Estados Unidos), Leiden (Holanda), Oxford (Inglaterra) e a criação da Fundação Cultural Hispano-Brasileira, na Universidade de Salamanca (Espanha). Segundo estimativa da Associação de Estudos Brasileiros (BRASA), existe atualmente 15 desses centros especializados em Brasil nos EUA e na Europa, além de o país ser o foco também em outros centros de pesquisas dedicados à América Latina.

Por aqui, nota-se um sensível aprofundamento das pesquisas referentes aos agentes envolvidos no desenvolvimento político-econômico (e mesmo social) do Brasil. Assim, nessa edição – em linha cronológica – Gabriele Rodrigues de Moura (*A representação em Conquista Espiritual sobre a invasão e a destruição da Província do Tape*) apresenta um breve histórico sobre as primeiras Missões na Província do Tape (que hoje forma o atual Estado do Rio Grande do Sul), pertencente à Província Jesuítica do Paraguai (entre os anos de 1626 e 1638). O estudo volta-se especificamente para as representações presentes no livro *Conquista Espiritual*, do jesuíta Antônio Ruiz de Montoya, escrito durante sua estada na Corte de Madrid.

Daniel Oliveira, no trabalho intitulado “Doença ou Estigma social? Enfermos venéreos em hospitais de Porto Alegre no final do século XIX” identifica – social e historicamente – o perfil dos enfermos acometidos por doenças venéreas que receberam assistência médica na Santa Casa de Misericórdia e no Hospital da Sociedade de Beneficência Portuguesa, ambos de Porto Alegre, durante os anos de 1881 a 1892. A realização da pesquisa através de análise quantitativa (informações transcritas de livros de entradas nas enfermarias) é rica no sentido de contextualização e análise de como as doenças venéreas e os seus enfermos se inseriam na sociedade porto-alegrense daquele período, considerando assim, diversos aspectos daquela sociedade, como o pensamento social/científico da época, as transformações sociais que se desenvolviam e o período de fim da escravatura, industrialização inicial, aumento populacional e conseqüente urbanização e a origem dos cortiços na cidade.

O artigo apresentado por Fábio Bastos Rufino (*História, Direito e Política: Arnaldo Sússekind e a consolidação das Leis do Trabalho no Brasil – um olhar retrospectivo*) analisa, a partir de fonte oral – entrevistas realizadas com o magistrado Arnaldo Sússekind – , o processo de criação e constituição da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no Brasil, com o objetivo de identificar no sujeito histórico elementos da Cultura Política do Estado Novo.

Em “Economia e Política: Reflexões sobre os Governos Vargas, JK e João Goulart”, de Fernanda Melchionna e Silva e Marcus Vinicius Martins Vianna discute as características do processo de industrialização brasileiro, do segundo governo de Getúlio Vargas, passando por Juscelino Kubitschek e chegando em João Goulart, traçando um paralelo entre as políticas desenvolvimentistas, as forças políticas envolvidas e a atuação do movimento de trabalhadores em cada época.

Visão essa que é complementada por Débora Specht, Maria Helena Marin e Priscila Farias dos Santos, em “Bens Duráveis: a industrialização no Brasil no período Juscelino

Kubitschek (1956-1960)”, ao analisar a política econômica do governo Juscelino Kubitschek – desde a implantação do Plano de Metas até seus resultados a curto prazo – ponderando sobre a intensa industrialização do período (principalmente de bens duráveis e de automóveis), com a entrada maciça de capital estrangeiro.

Como consequência direta desse processo de industrialização, a urbanização brasileira teve um salto nas décadas de 1950 e 1960: nesse sentido, o artigo “A Vila do IAPI no contexto de urbanização e industrialização”, de Cleusa Terezinha Azambuja da Silva, Cristina Didonet Nery Tavares da Cunha Mello e Laura Regina do Canto Leal apresenta tal desenvolvimento urbano na cidade de Porto Alegre, tendo como foco o Conjunto Residencial Vila do IAPI, dentro do bairro Passo d’ Areia (como início do processo de urbanização da várzea do Gravataí - parte da Zona Norte da capital gaúcha). O projeto inovador era baseado nos moldes das cidades-jardins européias para operários, onde os conjuntos habitacionais tinham espaços específicos para casas, jardins e áreas verdes, com poucos traços geométricos, diferenciando-se do estilo modernista adotado em outros projetos.

Dois artigos trazem reflexões sobre agentes diretamente envolvidos no período da Ditadura Militar: Priscila Farias dos Santos, em “A participação dos Freis Dominicanos no Regime Militar Brasileiro” analisa a participação de um grupo de freis da Ordem dos Dominicanos, na oposição ao Regime Militar, salientando que a atuação política e social dos dominicanos no Brasil não se deu apenas a partir do golpe de 1964; na verdade, muitos de seus membros eram oriundos de grupos da Ação Católica, criados ao final da década de 1940, onde já se podia observar o início da divisão no catolicismo brasileiro. Dentro da esquerda católica brasileira, esses frades podem ser vistos como uma dissidência, pois foram os únicos ligados diretamente à Igreja Católica que se envolveram com um movimento guerrilheiro. Em complemento a essa discussão, o artigo de Giovana Inácio dos Santos, Josiel Eilers Goulart e Marcos Emílio Ekman Faber (Teologia da Libertação: resistência intelectual nos anos de chumbo) considera o surgimento e o desenvolvimento da Teologia da Libertação no Brasil e a forma com que esta se desenvolveu na sociedade brasileira, através das Comunidades Eclesiásticas de Base. Segue-se uma breve discussão acerca do surgimento da Teologia da Libertação não como simples teoria, mas como uma teoria orientada para a prática, fazendo uma análise histórica e social da realidade em que a comunidade está inserida, porém, sem abandonar seu caráter cristocêntrico.

Na contemporaneidade, Alexandre Prinzler Karpowicz analisa o discurso midiático a partir de uma série de matérias do Jornal Zero Hora, denominada “O X da educação”, sobre o modo como ocorrem os processos educacionais de alfabetização no interior das escolas

do Movimento Sem Terra, no artigo “Problematizando os discursos da mídia eletrônica (jornal) a respeito do mito de uma *educação para o conflito* na pedagogia do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST”. O autor discorre sobre os discursos formadores de opinião sobre a pedagogia das escolas do MST, a partir de Michel Foucault não como conjunto de signos (ideias, opiniões), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam e o autor questiona: por que analisar a dimensão histórica de um movimento social?

Seguindo a linha de análise a partir dos Estudos Culturais em Educação e dos estudos também desenvolvidos por Michel Foucault, o artigo de Fabio Ricardo Bastos Gomes (Práticas discursivas de um “estrangeiro” na educação: problematizando os discursos de Gustavo Loschpe veiculados na revista VEJA e no Jornal Zero Hora), problematiza o espaço concedido aos profissionais das mais diversas áreas do conhecimento para explicitarem suas opiniões sobre a educação no país, prescrevendo possíveis soluções para a resolução dos problemas. Para tanto, através da análise textual, define como foco de investigação as práticas discursivas produzidas pelo economista Gustavo Loschpe sobre a educação brasileira presentes em suas colunas na revista VEJA e no jornal Zero Hora, veiculadas em sua versão eletrônica, como produtoras de regimes de verdades pedagógicas que apontam como causa da dita crise do ensino à formação acadêmica dos professores.

No artigo “O processo de formação das atitudes políticas dos jovens da Assembléia de Deus em Porto Alegre/RS”, André Luis dos Santos trabalha com os efeitos do dogma religioso no processo de socialização política dos jovens da Igreja Assembléia de Deus em Porto Alegre. Para tanto, o autor parte da premissa de que a *práxis* discursiva de algumas denominações evangélicas mais ortodoxas (do ponto de vista do controle social exercido sobre o conjunto dos adeptos), possa influir diretamente no processo de socialização política dos jovens que freqüentam mais assiduamente os templos e atividades afins. A hipótese é de que quanto mais elevado for o dogmatismo, maior será a probabilidade de desenvolvimento de uma personalidade orientada para a desvalorização da política. A própria Teologia da Prosperidade é analisada a partir do dito tom de convencimento que introduz (necessário para transformar o fenômeno da conversão evangélica, no Brasil, nas últimas décadas), assim como a introdução de representantes da maioria dessas denominações na esfera política.

Por fim, numa análise profunda sobre a educação patrimonial e o uso da cultura material dos museus no interior do Rio Grande do Sul, Carlos Augusto Trojaner de Sá apresenta o artigo “A cultura material na cidade de Nova Petrópolis: educação patrimonial

nos museus”, com a análise de como os museus de Nova Petrópolis envolvem a sociedade com a temática da imigração alemã, fazendo uma relação muito significativa entre a cultura material e a educação patrimonial. O resultado disso é uma construção do conhecimento através dos museus e a relação de como estão sendo abordados (e vinculados) os objetos dos primeiros pioneiros alemães (cultura material) com a educação patrimonial realizada nos museus dessa cidade.

Assim, a leitura desses artigos possibilita a percepção da importância da História do Brasil e dimensiona o quão valiosa é a presente iniciativa no sentido de incentivar os graduandos e pós-graduandos às pesquisas e publicações, não somente como forma de qualificar sua inserção no mercado de trabalho, mas também como possibilidade de aprofundamento das mesmas, em níveis de *strictu sensu* (Programas de Mestrado e Doutorado).

Kamilla R. Rizzi

Licenciada em História e Mestre em Relações Internacionais/UFRGS e Doutoranda em Ciência Política no IFCH/UFRGS. Professora convidada do curso de Especialização Lato Sensu em História do Brasil Contemporâneo da FAPA e Professora licenciada de Relações Internacionais da FAACS.